



PSICOLOGIA

TAUANA MICHELE DUARTE BEZERRA

**O CONTEXTO SOCIAL NA REABILITAÇÃO DE DEPENDENTES
QUÍMICOS**

IPORÁ-GO

2023

TAUANA MICHELE DUARTE BEZERRA

O CONTEXTO SOCIAL NA REABILITAÇÃO DE DEPENDENTES QUÍMICOS

Artigo apresentado à Banca Examinadora do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Iporá - UNIPORÁ como exigência parcial para obtenção do título de Bacharelado em Psicologia

Orientador: Prof. Dyullia Moreira de Sousa

BANCA EXAMINADORA

Dyullia Moreira de Sousa

Assinado digitalmente por Dyullia Moreira de Sousa
DN: OU=Faculdade de Iporá - FAI, O=Docente, CN=Dyullia Moreira de Sousa, E=dyu.moreira@gmail.com
Razão: Eu sou o autor deste documento
Localização: sua localização de assinatura aqui
Data: 2023-12-13 19:38:27
Foxit Reader Versão: 10.0.0

Dyullia Moreira de Sousa

Docente (a) orientador (a)

Daniela Soares Rodrigues

Assinado digitalmente por Daniela Soares Rodrigues
DN: OU=Faculdade de Iporá - FAI, O=Coordenadora, Portaria nº014/2022, CN=Daniela Soares Rodrigues, E=soaresdaniela97@gmail.com
Razão: Eu sou o autor deste documento
Localização: sua localização de assinatura aqui
Data: 2023-12-12 20:02:55
Foxit Reader Versão: 10.0.0

Daniela Soares Rodrigues

Coordenadora do curso de Psicologia

Mikaella Magalhães Silva de Jesus

Assinado digitalmente por Mikaella Magalhães Silva de Jesus
DN: OU=Faculdade de Iporá - FAI, O=Docente, CN=Mikaella Magalhães Silva de Jesus, E=peimikaella@gmail.com
Razão: Eu sou o autor deste documento
Localização: sua localização de assinatura aqui
Data: 2023-12-13 19:38:08
Foxit Reader Versão: 10.0.0

Mikaella Magalhães Silva de Jesus

Docente (a) convidado (a)

IPORÁ-GO

2023

O CONTEXTO SOCIAL NA REABILITAÇÃO DE DEPENDENTES QUÍMICOS

THE SOCIAL CONTEXT IN THE REHABILITATION OF DRUG ADDICTS

Tauana Michele Duarte Bezerra¹

Dyullia Moreira de Sousa²

RESUMO

O tema “Contexto Social na Reabilitação de Dependentes Químicos”, trata-se de assunto amplamente debatido nos espaços de estudo em saúde, pois envolve o fenômeno social que visibiliza as fragilidades e falhas individuais e coletivas, promovendo ambiente propício ao desenvolvimento da dependência química. Considerando a dependência química como um sintoma de uma disfunção ou desorganização do indivíduo. Para promover uma abordagem eficiente no enfrentamento da dependência química e sua relação com a sociedade, é essencial compreender o fenômeno em um nível mais profundo. Ao avaliar o cenário, os decisores políticos podem conceber políticas e medidas mais fortes para promover a inclusão e o tratamento. Neste trabalho, utilizando-se da pesquisa de revisão exploratória, buscou-se identificar os pontos de influência da dependência no contexto social do indivíduo e dos demais integrantes da coletividade, permitindo encontrar caminhos para entendimento dessa dinâmica e possíveis soluções para amenizar esse impacto social gerado pela adicção. Assim, percebemos que o trabalho em grupos tem resultados muito bem aceitos pela maioria dos estudiosos, principalmente na manutenção da abstinência às substâncias químicas. Dessa forma, o contexto social é extremamente favorável e definidor da perspectiva de evolução do indivíduo, não sendo diferente na relação com a dependência química, onde funciona como instrumento de fator de proteção quando trabalhado o assunto de forma multidisciplinar e em coletividade na melhoria da saúde.

Palavras-chave: Dependência Química. Contexto Social. Saúde. Reabilitação.

1 Graduando em Psicologia pelo Centro Universitário de Iporá, GO UNIPORÁ. Email: tauana.mdb@gmail.com

2 Orientadora, Bacharel (UFMT) e Mestranda em Psicologia (UFG), Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Iporá – UNIPORÁ Email:

3 dyu.moreir@gmail.com

ABSTRACT

The theme of Social Context in the Rehabilitation of Chemical Dependents is a subject widely debated in health study spaces, as it involves the social phenomenon that highlights individual and collective weaknesses and failures, promoting an environment conducive to the development of chemical dependency, considering the chemical dependency as a symptom of an individual's dysfunction or disorganization. Aiming to evaluate the scenario and the correlation of chemical dependency with the social context, it becomes a necessary task to better understand the phenomenon, and a tool to create new policies and actions for inclusion and treatment that are increasingly effective. In this work, using exploratory review research, we seek to identify the points of influence of addiction in the social context of the individual and other members of the community, allowing us to find ways to understand this dynamic and possible solutions to mitigate this social impact generated by addiction. Thus, we realize that working in groups has results that are very well accepted by most scholars, especially in maintaining abstinence from chemical substances. In this way, the social context is extremely favorable and defines the perspective of the individual's evolution, being no different in the relationship with chemical dependency, where it works as a protective factor instrument when working on the subject in a multidisciplinary and collective way to improve health.

Keywords: Chemical Dependency. Social context. Health. Rehabilitation.

1. INTRODUÇÃO

A dependência química é uma condição, também considerada transtorno mental, em que o paciente se torna dependente de uma substância psicoativa que altera seu comportamento.

Apesar dos fatores prejudiciais relacionados ao uso e abuso de substâncias psicoativas, a relação entre as drogas e o ser humano acompanha toda a história da humanidade, em diferentes regiões, culturas e civilizações. Autores como

Santos e Vieira (2022, p.1) destacam que

“[...] a criminalização das “drogas”, o surgimento do narcotráfico, o desenvolvimento da indústria farmacológica e, ainda, o aumento do

consumo de álcool e tabaco nos hábitos cotidianos são fenômenos relativamente recentes e, por essa razão, precisam ser problematizados”.

A ideia da síndrome de dependência traz uma nova forma de encarar o tratamento, onde os problemas e a atribuição de culpa se transformam em uma responsabilidade compartilhada entre o profissional de saúde, o paciente e sua família. (Ribeiro, Laranjeira, 2015, p. 18).

A melhora dessas pessoas acontece quando se considera os aspectos físicos, emocionais e sociais juntos. Sendo assim, torna-se importante que os profissionais de saúde busquem sempre aprender mais sobre tal assunto, para assim, estarem aptos a cuidar bem desses pacientes de maneira completa

(Carvalho *et al.*, 2011).

Segundo Paz e Colossi (2013) a dependência ativa pode ser influenciada pelo contexto familiar, seja de forma positiva ou negativa. Uma família que dá apoio, comunica bem, impõe limites e promove o afeto pode proteger contra o uso de drogas. No entanto, uma família com limites pouco claros, má comunicação e distância emocional pode encorajar o uso e a dependência de substâncias.

Nesse contexto, o presente estudo propõe abordar o papel do contexto social no tratamento de dependentes químicos, considerando como o ambiente influencia na reabilitação desses indivíduos. A justificativa para essa abordagem está na necessidade de desenvolver novas políticas públicas e remodelar a atuação psicossocial, visando aumentar as taxas de recuperação e reduzir a dependência química. A busca por uma atuação interdisciplinar se mostra essencial para alcançar esses objetivos, reconhecendo que todo o sistema de saúde tem o potencial de criar uma rede de atendimento mais humanizada, proporcionando um ambiente de acolhimento social ao paciente.

Diante disso, surge a indagação sobre como o ambiente do contexto social influencia na recaída, considerando que o ambiente é um dos fatores de risco para o uso de drogas. Torna-se crucial compreender o impacto que a inserção de um indivíduo dependente químico em um ambiente de vulnerabilidade familiar e social pode ter em seu tratamento. Conforme o relatório do Escritório das Nações Unidas

contra Drogas e Crimes (UNODC, 2008), citado em um Relatório Mundial sobre Drogas, milhões de pessoas já fizeram uso de drogas.

Dentre outros aspectos extrínsecos aos dependentes químicos, destaca-se a influência familiar, relacionada ao apoio e à participação dos familiares no tratamento e nas mudanças de estilos de vida do paciente, assim como as condições socioeconômicas referentes às influências do ambiente social (Ferreira *et al.*, 2015, p.7).

O estudo visa, portanto, abordar o fenômeno da dependência química, identificando os fatores de risco e proteção ao uso de drogas e recaídas, com foco especial no contexto social. A meta final é levantar ações que possam contribuir para modificar o cenário atual, promovendo o crescimento da adesão e o sucesso no tratamento e reabilitação da dependência.

1.1 REVISÃO TEÓRICA

Com o intuito de discutir acerca da relação entre a melhora do dependente químico e suas relações sociais, faz-se necessário, anteriormente a esse debate, compreender o fenômeno da dependência química, quais os determinantes do limiar de controle da dependência química e quais situações podem auxiliar em uma recaída, assim como, na adesão ao tratamento. Ferreira *et al.* (2015, p. 151):

A participação no tratamento é crucial para o manejo desse transtorno, uma vez que o sucesso da terapia proposta, a diminuição dos sinais e sintomas, a remissão do transtorno, a redução de potenciais doenças e agravos, a motivação para a reabilitação, a prevenção de recorrências e recaídas, bem como a reintegração social, dependem dessa participação.

1.1.1 DEPENDÊNCIA

O DSM-IV-TR – Manual Diagnóstico e Estatística da Associação Americana de Psiquiatria (Associação Americana de Psiquiatria, 2002), descreve que:

Uma característica fundamental da dependência de drogas é a presença de uma constelação de sintomas cognitivos, comportamentais e fisiológicos que indicam que um indivíduo continua a usar drogas apesar

dos problemas significativos associados. Existe um padrão de autoadministração repetitiva que muitas das vezes levam à tolerância, abstinência e uso compulsivo de drogas. O diagnóstico de dependência de substâncias pode ser aplicado a qualquer classe de substância além da cafeína. Os sintomas de dependência são semelhantes entre classes de drogas, mas para algumas classes alguns sintomas são menos pronunciados, e em alguns casos nem todos os sintomas estão presentes (por exemplo, os sintomas de abstinência não são classificados como dependência de alucinógenos). Embora não seja especificamente incluída como padrão, a “segmentação” é compreensível. A maioria, senão todos, os toxicodependentes tendem a sentir um forte desejo subjetivo de usar a droga. O vício é definido como a presença de três ou mais dos seguintes sintomas em qualquer momento durante o mesmo período de 12 meses.

A dependência química se caracteriza, por um período de sofrimento na vida do indivíduo, que tende a prolongar e causar dependência, e as consequências vão muito além disso, tais como a exclusão, criminalidade, abandono por parte de familiares, perda de oportunidade e em alguns casos perda da própria vida. Pode ser também a dependência química uma metáfora existencial da fragilidade humana, implicando mudanças nas dimensões mutáveis da existência humana que, além de alterar a percepção de si mesmo e da realidade, podem afetar o humor, os sentimentos e, em última análise, o sentimento que leva a um exame da sua própria existência isso por que, a dependência química tem significado astrológico e é uma hipótese que não pode ser reduzida a um mero problema de saúde (Diehl *et al.*, 2018, p. 63).

Além disso, é relevante considerar que, muitas vezes, a dependência química surge como uma resposta a um sofrimento anterior. Indicações sugerem que muitos adolescentes recorrem ao uso de drogas como uma maneira de preencher ou aliviar um vazio interno, de escapar, de se isolar da realidade em que vivem, esquecer problemas e inseguranças, bem como mitigar o sofrimento. Em muitos casos, a culpabilização surge como um meio de amenizar o sofrimento e encontrar razões para o uso abusivo de drogas pelo membro afetado. Para lidar com esse sentimento de culpa, as famílias recorrem a diversas explicações, que podem ser sociais, psicológicas ou de natureza místico-religiosa, de acordo com seus hábitos e costumes (Figueiró, 2010).

1.1.2 FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO

De acordo com os dados do Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (Cebrid, 2010), muitas são as causas que podem influenciar o uso de drogas, como: a busca de prazer, amenizar a ansiedade, tensão, medos e até aliviar dores físicas. Quando a utilização dessas substâncias se dá de forma abusiva e repetitiva, sem que haja um controle do consumo, frequentemente instala-se a dependência.

Assim sendo, podemos compreender que as drogas atuam como atenuador, para aliviar desconfortos dos mais variados aspectos, permitindo com que o indivíduo se esquive de enfrentar algumas insatisfações comuns na vida humana, bem como, permeia as relações e suas fragilidades, se tornando uma fuga ao enfrentamento das dificuldades sociais.

Ansiedade e medos, geralmente estão associados a necessidade de aprovação social e pertencimento quando fazem parte de um quadro de dependência química e, assim, o indivíduo escolhe um alívio rápido no lugar de um tratamento extenso e efetivo. Essa linha de raciocínio, de combater os sintomas e incômodos, ao invés de buscar as causas do surgimento do problema, é a estrutura vigente em todo o aparato de atendimento em saúde brasileiro, permitindo à indústria farmacêutica obter lucros exorbitantes e continuamente crescentes.

Compreendendo o ser humano, como um ser social e inter-relacionado, o sucesso da terapêutica também perpassa pela qualidade das relações afetivas do indivíduo, assim como, a significação dada por este, aos membros familiares e demais instituições sociais da vida deste sujeito.

Nesse sentido, Santos e Vieira (2018, p. 6) destacam que:

Em geral, o contexto das drogas costuma estar associado às atividades urbanas: em atividades de lazer, descontração, busca espiritual ou mesmo como um processo independente na solução de dilemas psicossociais, as drogas frequentemente oferecem um atalho para a alteração rápida das percepções mentais comuns, seja para intensificar seus efeitos ou para mitigar conflitos. É crucial reconhecer que a dependência desse expediente muitas vezes está relacionada à falta de alternativas para suprir necessidades humanas, superar conflitos, alimentar a curiosidade e estabelecer novos propósitos no âmbito de redes de relacionamento, subjetividades e exigências sociais. Dessa forma, as condições urbanas conectadas a essas práticas tornam-se elementos significativos para a

integração dessas experiências de superação e, eventualmente, para a substituição de substâncias psicoativas (sejam lícitas ou ilícitas) como parte de um desequilíbrio em ações e redes de sociabilidade negativas.

De tal forma, é necessário compreender quais fatores propiciaram o desenvolvimento da dependência química, fatores estes que estão relacionados à pirâmide de funcionamento humano, que é o fator biopsicossocial. Esse olhar tridimensional nos leva a compreender primeiramente, como o organismo do indivíduo tem desempenhado seu papel, como tem se dado esse funcionamento, para compreender se os níveis de nutrientes e hormônios estão regulados, se o corpo está respondendo de maneira ideal, disponibilizando ao indivíduo tudo que o mesmo precisa, para desempenhar suas funções normalmente, sem que haja o aparecimento de desequilíbrios mentais ou físicos. Em segundo lugar, temos o fator psíquico, que avalia as condições psicológicas inerentes ao indivíduo, como sua história de vida, e sua maneira de enfrentar as situações. E por último, como um dos fatores mais importantes, temos o social, que é a base para toda a construção individual.

De tal maneira, Santos e Vieira (2018) reafirmam a ideia da necessidade de um ambiente social e familiar saudável, para que haja o pleno desenvolvimento do indivíduo, bem como, processos de resolução de conflitos e transtornos mais eficazes. Autores como Paz e Colossi (2013, p. 6), evidenciam que:

O contexto familiar pode ser considerado como fator de risco e/ou de proteção em relação ao abuso de drogas. Se uma família acolhedora, com limites definidos, comunicação adequada, promotora de afeto e proteção se apresenta como fator de proteção ao uso de drogas; ao contrário, uma família com distanciamento afetivo com dificuldade na comunicação e fronteiras pouco definidas pode favorecer tanto o uso de substâncias como a permanência ativa da dependência.

O outro é para nós como um espelho, que reflete nossos anseios, medos, possibilidades, o mundo de cada pessoa é constituído por tudo que integra o seu entorno, portanto, as pessoas da nossa convivência representam o mundo inteiro, e são nossa referência máxima do que é ser humano.

1.1.3 CONTEXTO SOCIAL

Vários são os fatores de risco que predispõem a síndrome da dependência, entre eles, o social, cultural e fisiológico. A influência do contexto social, é um possível fator que influencia durante o tratamento dos indivíduos. O contexto que está inserido desempenha uma contribuição essencial para uma boa reabilitação e pode influenciar de maneira positiva ou negativa.

No âmbito social, destaca-se o histórico familiar, sendo possível entender que a convivência em um ambiente onde o uso de drogas é presente contribui para o desenvolvimento desse transtorno (Capistrano *et al.*, 2013, p. 234-241). A família além de representar a questão principal para o desenvolvimento da dependência no indivíduo, também expressa um importante componente para o tratamento do dependente, podendo ser um fator de extrema evolução para o quadro clínico, como ao mesmo tempo.

Em relação a contribuição da família no processo de tratamento, alguns autores relatam haver dois tipos de interferência familiar que são negativas (dificultam o tratamento) para o paciente. Ferreira *et al.* (2015, p. 153) evidenciam que:

A família exerce dois tipos prejudiciais de influência no tratamento, seja ao não colaborar adequadamente ou ao colaborar excessivamente. Em geral, a postura superprotetora da família pode resultar na falta de assunção de responsabilidades por parte do paciente. No entanto, é crucial que o paciente reconheça a responsabilidade por ter se envolvido com as drogas e compreenda que pode superar esse problema de forma independente. Em outros casos, o paciente pode estar sem moradia e incapaz de prosseguir com o tratamento sem o apoio da família. Tanto a negligência quanto a superproteção tendem a impedir a melhora do usuário, levando-o a desistir do tratamento.

Esse contato familiar mostra-se importante mesmo quando o tratamento do dependente se dá em comunidade terapêutica ou local distante do acolhimento familiar. Autores como Souza *et al.* (2016, p. 176), demonstram que:

Uma abordagem fundamental para reintegrar socialmente o indivíduo dependente é manter uma interação constante entre sua família e a comunidade terapêutica. Esta pesquisa evidenciou que essa interação se dá por meio de visitas e atividades compartilhadas entre o residente e sua família. No entanto, serviços de suporte psicológico direcionados às famílias e tratamentos colaborativos, envolvendo tanto a família quanto o residente, ainda são subutilizados por essas instituições.

A relação da participação familiar no tratamento de dependência química, é tema de debate entre autores e muitos estudiosos reforçam que, nos últimos anos, têm compartilhado de um pensamento sistêmico no qual reconhecem que todos os indivíduos, estão interligados e interconectados e, por conseguinte, a mudança em um indivíduo provoca a reverberação em todo o sistema, não dependendo exclusivamente do núcleo familiar, como fonte geradora de motivação para o dependente em seu processo de reabilitação.

Além do núcleo familiar, outros elementos cruciais desempenham um papel significativo nesse processo. Entre eles, destacam-se a comunidade, os amigos, colegas de trabalho, profissionais de saúde mental, grupos de apoio e até mesmo a sociedade em geral. Cada um desses componentes contribui de maneira única para o suporte e a motivação do dependente durante seu processo de reabilitação.

1.1.4 REABILITAÇÃO/TRATAMENTO

Considerando que o equilíbrio psicológico do sujeito está diretamente associado à qualidade das suas relações, alguns autores demonstram a eficácia das terapias de grupo, bem como, a forma como essas psicoterapias podem auxiliar no tratamento da dependência química. Yalom (2005) e Ribeiro (2017) (*apud* Silva e Silva, p. 17) descrevem que:

[...] a psicoterapia de grupo pode promover mudanças significativas na vida dos pacientes, ajudá-los a desenvolver habilidades interpessoais mais saudáveis, reduzir o estigma associado aos transtornos mentais e ajudá-los a desenvolver habilidades de controle a lidar melhor com situações estressantes. Como tal, a psicoterapia de grupo deve ser considerada uma opção importante e valiosa na prática clínica.

Os autores acima, seguem destacando pontos importantes acerca da psicoterapia de grupos, caracterizando-a como uma excelente alternativa às terapias individuais, atribuindo a ela além dos benefícios já mencionados, também um ambiente para adquirir conhecimento e promover o crescimento individual.

Segundo Yalom (2005), os pacientes podem tirar proveito do retorno e da visão dos outros membros do grupo. Eles têm a oportunidade de enxergar suas questões pessoais sob diferentes perspectivas, o que possibilita o desenvolvimento de novas abordagens mentais e comportamentais. Esse processo pode ser

especialmente benéfico em casos de transtornos mentais que impactam a percepção e a cognição dos pacientes, como a depressão e o transtorno bipolar.

Honorato *et al.* (2019) destacam que um dos pontos fundamentais durante o processo de tratamento e acompanhamento do dependente químico, é estabelecer a religação entre o corpo e a mente, ligação esta, que foi desgastada pela manutenção do vício. De tal forma, faz-se necessário integrar na vida do sujeito, atividades que estimulem a relação corpo-mente, atuando no sistema de recompensa do cérebro, justamente com o intuito de modificar os hábitos aprendidos anteriormente. De tal maneira, o indivíduo passa a domesticar seu sistema de recompensas, reeducando suas preferências, e se auto recompensando de maneiras mais eficazes e saudáveis, como através da atividade física. A partir dessa inferência, os autores evidenciam que:

[...] A prática de atividade física pode ser adotada como uma estratégia para promover uma vida saudável, desencorajando o uso de drogas, diminuindo a incidência de violência e, conseqüentemente, estimulando a interação social. Essa forma de atividade propicia uma transformação no estilo de vida, considerada essencial no processo de reabilitação de um dependente químico. Ao incorporar hábitos saudáveis, a atividade física contribui para a melhoria das habilidades psicológicas, físicas e sociais, elementos fundamentais para aqueles em tratamento. Ao envolver-se em práticas saudáveis tanto na vida cotidiana quanto no aspecto físico, os indivíduos experimentam uma sensação de bem-estar que exerce uma influência positiva em seu estado psicológico. Isso os motiva a buscar constantemente alcançar metas, demonstrando disposição para iniciar novos projetos de vida, concluir tarefas inacabadas e, sobretudo, desenvolver uma consciência mais clara de suas capacidades realizadoras (Honorato, *et al.*, 2019, p.3).

Em concordância com os autores acima, Ribeiro e Minayo (2015, p.8) mencionam a importância das relações religiosas e das Comunidades Terapêuticas (CT) na manutenção do estado emocional do dependente. E nesse sentido, a CT se mostra como uma alternativa terapêutica, auxiliando no processo de enfrentamento e autoconhecimento do indivíduo:

Pode-se perceber que as instituições religiosas responsáveis por Comunidades Terapêuticas (CT) têm o papel de decidir a abordagem mais eficaz para a recuperação dos dependentes, estabelecendo isso em seu projeto terapêutico. Elas adotam um modelo moral que percebe o uso de drogas como um afastamento de Deus, buscando, portanto, a recuperação por meio de uma aproximação com Ele. A capacidade transformadora da fé destaca-se como o elemento central nesse processo. [...] As Comunidades Terapêuticas de cunho religioso recebem amplo apoio da população e investimentos, sendo consideradas a opção mais eficiente para a recuperação e reabilitação de dependentes, especialmente aqueles usuários de crack. Em certa medida, respondem às preocupações

imediatas de usuários e familiares que não encontram soluções nos serviços públicos, notadamente ao retirarem o indivíduo dependente da comunidade e aplicarem um tratamento, muitas vezes compulsório (Ribeiro; Minayo, 2015, p.8).

Em contrapartida o autor destaca insuficiência e a ineficácia das CT no tratamento da reabilitação dos dependentes:

[...] pode se distrair que existe uma contradição evidente entre os defensores das Comunidades Terapêuticas (CT) e os profissionais da área de saúde e assistência social. Os adeptos das CT, por meio de suas experiências no campo, manifestaram desconfiança em relação aos serviços públicos, rotulando-os como pouco confiáveis, e perceberam uma falta de engajamento por parte dos profissionais na recuperação de dependentes de drogas. Por outro lado, os profissionais técnicos criticam a abordagem terapêutica baseada em orações, atividades religiosas e abstinência, considerando-a em total desacordo com as políticas de saúde mental consolidadas ao longo do tempo, fundamentadas em construções técnicas e políticas, literatura e discursos de movimentos sociais e de classe. [...] Apesar de a maioria dos líderes religiosos afirmar o sucesso da abordagem religiosa, alguns reconhecem que os recursos disponíveis são insuficientes para lidar com a complexidade do problema do uso abusivo de drogas, caracterizando suas ações como muito aquém das necessidades (Ribeiro; Minayo, 2015, p.8).

Políticas Públicas são extremamente necessárias para auxiliar na adesão e sucesso no tratamento, podendo incluir terapias, individuais e coletivas, além de outras práticas, que visam reduzir o impacto psíquico causado pela dependência.

O CAPS-AD (Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas) atende grande parte da população e oferece serviços que contribuem com a demanda, no entanto, é possível implementar novas técnicas e cobrar investimento governamental nesses espaços de atendimento em saúde, para melhorar a qualidade dos espaços oferecidos e a quantidade de profissionais disponíveis, tanto na emergência, quanto no tratamento contínuo. De acordo com Attuy, Savedra e Almeida (2023, p.2):

A proposta do CAPS-AD engloba não apenas o usuário, mas a sua rede familiar e social, pois reconhece que a dependência química afeta também outros campos da vida. [...] o CAPS-AD busca desenvolver atividades terapêuticas, cuidados destinados à família, promoção da reabilitação psicossocial e reinserção social dos usuários.

Dentre as técnicas utilizadas pelo CAPS-AD para o tratamento de seus pacientes, Attuy, Savedra e Almeida (2023, p.2), evidenciam a efetividade dos grupos terapêuticos como instrumento de reabilitação e prevenção de recaídas:

Os Grupos Terapêuticos desempenham um papel significativo ao promover debates relevantes na reestruturação da rotina do usuário, facilitando a adoção de uma postura funcional diante dos desafios cotidianos. Esses grupos auxiliam os pacientes na aquisição de habilidades sociais, através da conscientização e responsabilização em relação ao problema, incentivando a criação de estratégias de enfrentamento que são desenvolvidas ao longo do tratamento.

A rede de atendimento deve ser ampla e bem articulada, visando atender o maior número de indivíduos, e com a melhor qualidade possível. Para tal, faz-se necessário algumas alterações na rede de atendimento, e de acordo com a autora Soratto (2016) “Considera-se necessário ampliar a rede de serviços aos usuários de drogas e familiares, desde a atenção básica à rede hospitalar, inclusive nos atendimentos emergenciais do usuário em crise”. O acesso ao tratamento é um direito adquirido de todo cidadão, garantido pelo estado. Ainda em concordância com Soratto (2016, p. 2):

[...] todo dependente químico tem o direito a receber um atendimento humanizado e gratuito, conforme garantido pelo Sistema Único de Saúde. Para proporcionar esse tipo de serviço de maneira eficaz, é crucial contar com uma equipe multiprofissional treinada e qualificada, visando uma resolutividade mais efetiva dos casos. Portanto, torna-se essencial capacitar as equipes de saúde da família e ajustar os currículos dos cursos de graduação na área da saúde, promovendo abordagens reflexivas sobre a assistência prestada aos usuários de álcool e outras drogas, dentro de uma perspectiva de intervenção precoce e redução de danos.

Apesar do impacto social significativo das doenças mentais, em especial da dependência química, as estratégias de prevenção, tratamento e políticas públicas em vários locais do mundo, incluindo o Brasil, são notoriamente deficientes. Muitas vezes, o investimento e os recursos são alocados de maneira inadequada. A dependência química permanece como um terreno propício para estigmas, mitos e preconceitos, os quais precisam ser superados. Essa superação é crucial para que serviços e projetos de prevenção possam se articular efetivamente com a comunidade, usuários de drogas, familiares, profissionais, planejadores, elaboradores e provedores de políticas públicas, bem como pesquisadores. O

desenvolvimento dessas iniciativas visa assegurar o direito humano ao melhor cuidado, em consonância com as necessidades individuais (Diehl, 2018, p. 14).

Ainda segundo o autor (p. 490) o objetivo das políticas públicas relacionadas a álcool, tabaco e outras drogas é minimizar ou prevenir problemas associados tanto para o indivíduo que consome a substância quanto para a sociedade. A identificação efetiva das variáveis relevantes e empiricamente associadas a substâncias psicoativas é essencial para a prevenção. Evidências apontam que variáveis como disponibilidade (econômica, comercial e social), promoção e propaganda, e leis e normas sociais estão diretamente ligadas ao consumo e aos problemas relacionados.

Assim sendo, muitas são as possibilidades de tratamento para o sujeito em processo de reabilitação química, e de tal maneira, a possibilidade de tratamento e acesso se torna maior e mais tangível. A partir de tais inferências, compreende-se a importância da reabilitação na vida do dependente químico, no entanto, fica evidente a complexidade desse processo, e a múltipla fonte de estímulos aos quais o sujeito está exposto.

O centro da questão é o ser humano, que a partir de suas vivências, determina ou não o uso de algo. A questão nunca deve estar pautada nas substâncias, já que as mesmas, são ambíguas, não possuem determinação positiva ou negativa, pois até certo ponto, muitas substâncias são benéficas ao funcionamento do organismo, e até à reorganização do aparato psíquico.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória, essa metodologia é realizada para conhecer contexto de determinado assunto a partir da exploração do material, além de ter cunho qualitativo, que pretende investigar as características relacionadas entre a sociedade, o indivíduo e a dependência química.

Para isso foi realizada uma pesquisa bibliográfica, com o objetivo de reunir as informações e dados, tendo como base livros, documentos monográficos e artigos, tendo sido encontrados estudos teóricos, de experiência profissional ou relatos de pesquisa.

Para análise foi realizada a reunião de artigos relacionados ao tema, em que os autores debatem a relação entre os assuntos mencionados acima, assim como, discutem as possibilidades para cada contexto. De tal maneira, é possível ter uma visão ampliada do fenômeno e de suas possibilidades.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pelo trabalho de pesquisa, pudemos entender que o conceito de dependência vai além daquela busca incessante pela substância tida como entorpecente. Assim, conseguimos entender que é necessário para sua definição, a somatória de vários outros fatores e em um período médio de tempo, tais como tolerância, abstinência e comportamento compulsivo de consumo da droga, para a caracterização de uma pessoa como adicta.

Os fatores de risco e proteção são o contraponto entre aquilo que é preciso praticar para estar ou suscetível ou fortalecido diante de situações que levam à dependência. Mas entre estes, o contexto social em que está inserida a pessoa, desempenha uma contribuição essencial para uma boa reabilitação e pode influenciar de maneira positiva ou negativa.

Quando analisamos os processos de recuperação e tratamentos, encontramos diversos autores que se ligam mais à importância de grupos terapêuticos e outros que veem tais formas como excesso e distanciamento de oportunidades cientificamente comprovadas, podendo assim comprometer o processo. Entretanto, um ponto de consenso e convergência está na presença maior de acesso a centros técnicos de tratamentos, principalmente ofertados pelo poder público, como os CAPS-AD, que tem conferido inúmeros resultados positivos e acessíveis à população em geral.

Sendo assim, a presente pesquisa nos remete novamente à necessidade do debate constante sobre o tema, bem como a busca para o aperfeiçoamento das

técnicas desenvolvidas no contexto da busca pela solução da dependência química. Tal discussão ainda nos convence mais de que o contexto social precisa ser trabalhado cada dia mais para tornar-se ambiente de proteção para a coletividade em geral, começando dentro do seio familiar, passando pelo ambiente de lazer, até mesmo aqueles mais distantes em que a penetração do poder público e da saúde mental tem dificuldade de acesso.

A integração eficaz do contexto social no tratamento da dependência química é essencial para criar um ambiente propício à recuperação e à prevenção. A discussão constante do tema e à melhoria contínua das intervenções são essenciais para enfrentar o problema da dependência química. A necessidade de trabalhar o contexto social como ambiente protetor para a comunidade reforça a importância de abordar não apenas os indivíduos afetados, mas também os fatores ambientais que contribuem para o desenvolvimento e manutenção do problema. Este trabalho deve começar com as famílias e estender-se aos ambientes de lazer, à presença de instituições públicas e para além onde a saúde mental pode ser um desafio. A construção de redes de apoio abrangentes e o estabelecimento de políticas públicas eficazes são passos importantes neste processo.

O aparecimento do fenômeno é facilitado, quando há uma relação familiar fragilizada e/ou ambiente familiar conturbado, principalmente, quando o indivíduo passa a maior parte de seu tempo em convívio familiar.

As relações entre o dependente químico e pessoas de sua confiança são extremamente importantes para o processo de reabilitação, considerando que, possuir apoio social, é fator essencial para determinar o tempo e a qualidade do processo de reinserção do dependente.

Algumas alternativas podem auxiliar no processo de recuperação do dependente. Tais alternativas podem se dar através do uso de determinada substância que haja para coibir os efeitos negativos do processo de reabilitação (como a abstinência, que pode ser atenuada com substâncias como o LSD ou a cannabis), ou ainda, novos hábitos que promovam o equilíbrio do funcionamento orgânico e a conseqüente reorganização mental, como o hábito da atividade física, por exemplo, altamente eficaz para contribuir na adequação de novas rotinas, e na aquisição de hábitos saudáveis.

Apesar de ser um trabalho acadêmico e que permite ampla discussão, a pesquisa teve a necessidade de ser limitada, carecendo assim de trazer mais debate sobre outras técnicas importantes no sentido de enfrentamento da dependência química, a exemplo da redução de danos e prevenção primária. Mas como o conhecimento é uma fonte inesgotável, esperamos em novas oportunidades poder trabalhar também tais assuntos.

4. CONCLUSÃO

A dependência química é um fenômeno de alto poder destrutivo na vida social dos indivíduos, acarretando em uma série de desavenças e rompimentos de vínculos, promovidos pelo surgimento da dependência, desta forma, a necessidade do vício só é possível através do aparecimento de uma carência, uma ferida social. Trata-se de um fenômeno recorrente em grandes centros urbanos, promovido por uma série de fatores biológicos, sociais e psíquicos, podendo atingir pessoas de todas as esferas da pirâmide social.

A dependência química pode surgir por inúmeras razões, sejam estas, individuais ou coletivas, porém, a erradicação da dependência (exclusão permanente da condição de dependência química dos âmbitos sociais) só é possível, por meio de uma intensa mudança nas relações sociais e familiares que permeiam nossas sociedades, compreendendo que, a substância não é inofensiva, e o que promove o conflito é a desorganização preexistente ao indivíduo.

Portanto, superar a dependência química requer uma abordagem holística que vá além da simples reabilitação física para abordar as raízes mais profundas do problema. A sociedade deve investir em políticas públicas eficazes que visem a prevenção e o tratamento da dependência, numa perspectiva ampla que inclua aspectos biológicos, sociais e psicológicos. Além disso, é importante promover a educação e a consciencialização sobre os riscos associados ao consumo de substâncias psicoativas e desmistificar a ideia de que estas substâncias podem resolver problemas pessoais. O fortalecimento dos laços familiares e comunitários e o apoio emocional contínuo são elementos essenciais neste processo de reconstrução social.

REFERÊNCIAS

- ALESSANDRA D.; DANIEL C.; RONALDO L. **Dependência Química: Prevenção, Tratamento e Políticas públicas**. 2º ed. Artmed, Porto Alegre 2018.
- ATTUY, Ana Luiza Minatti; SAVEDRA, Lorraine Vieira; ALMEIDA, Luís Alexandre Montecinos de. **Relato de experiência em grupo terapêutico: prevenção de recaídas no CAPS AD de Foz do Iguaçu**. Congresso Internacional em Saúde, 2023.
- CAPISTRANO, Fernanda Carolina *et al.* **Perfil sociodemográfico e clínico de dependentes químicos em tratamento: análise de prontuários**. Escola Ana Nery v.17 Pg. 234-241 2013
- CRAUSS, R. M. G., & Abaid, J. L. W. (2012). **A dependência química e o tratamento de desintoxicação hospitalar na fala dos usuários**. Contextos Clínicos, 5(1),62-72.
- FERREIRA, Aline Cristina Zerwes *et al.* **Fatores que interferem na adesão ao tratamento de dependência química: percepção de profissionais de saúde**. Revista mineira de enfermagem v.19 n2 Pg.150-164, 2015.18
- FERREIRA, Aline Cristina Zerwes, *et al.* **Fatores que interferem na adesão ao tratamento da dependência química: percepção de profissionais de saúde**. Rev. Min Enfermagem. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- FIGUEIRÓ, Quethele S. **As dimensões socioculturais da família acerca da dependência química: uma revisão bibliográfica**. 2010. Disponível em <<https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/enfermagem/files/2011/03/FIGUEIR%C3%93-Q.S.-As-dimens%C3%B5es-socioculturais-dafam%C3%ADliaacercadadepend%C3%AAnciaqu%C3%ADmicaumarevis%C3%A3obibliogr%C3%A1fica.pdf>>
- HONORATO, Eduardo Jorge Sant'Ana *et al.* **Atividade física como estratégia no processo de reabilitação psicossocial de dependentes químicos**. Educ. Física., Esporte e Saúde, Campinas: SP, v. 17, 2019.
- MENDES CARVALHO, Flávia Regina *etc al.* **Causas de recaída e de busca por tratamento referidas por dependentes químicos em uma unidade de reabilitação**. Colômbia Médica, v. 42, n. 2, p. 57-62, 2011.

PAZ, Fernanda Marques; COLOSSI, Patrícia Manozzo. **Aspectos da dinâmica da família com dependência química.** Estud. Psicologia, Natal, 2013.

RIBEIRO, Marcelo; LARANJEIRA, Ronaldo. **Evolução do conceito de dependência química. Dependência, compulsão e impulsividade (cap. 2).** Rio de Janeiro: Rubio, 2015.

SANTOS, Letícia Samujeden; VIEIRA, Marcos Sardá. **Reconexão socioespacial para o dependente químico em área.** Universidade Federal da Fronteira Sul, Rio Grande do Sul, 2022.

SILVA, Solange Ferreira da; SILVA, Diego da. **Como a psicoterapia de grupos pode auxiliar no tratamento de pacientes dependentes químicos.** Rev. Iberoamericana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v. 9, n. 6, 2023.

SORATTO, Maria Tereza. **Assistência multiprofissional a dependentes químicos na Estratégia Saúde da Família.** SAÚDE REV., Piracicaba, v. 16, n. 42, p. 13-26, jan. -abr. 2016

SOUZA, Kévin da Silva *et al.* **Reinserção social de dependentes químicos residentes em comunidades terapêuticas.** SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. Jul-Set, 12(3), 171-7, 2016.

SOUZA, Leonardo Ferreira; MARTINS, Alberto Mesaque. **O uso da ayahuasca no tratamento da dependência química: uma revisão integrativa brasileira.** Rever, São Paulo, 2020.